



CENTRO ACADÊMICO “XI DE AGÔSTO”

Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – USP

Carta de Declaração de Apoio dos Estudantes à Luta contra a Redemarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol

No dia 19 de maio, reunimo-nos na Sala dos Estudantes da Faculdade de Direito da USP - Largo São Francisco - para somar a outras manifestações pró-indigenistas a nossa repulsa em relação à revisão do processo judicial de redemarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Esse ato contou com a participação de lideranças indígenas, membros do Ministério Público, juristas, estudantes e antropólogos especializados na questão indígena.

O ato político foi marcado por uma visão jurídico-antropológica segundo a qual é um retrocesso rever uma terra indígena já demarcada e homologada. A revisão da Raposa Serra do Sol não somente fere constitucionalmente os direitos indígenas, como reafirma o velho desejo enraizado do não-reconhecimento do outro como sujeito.

O discurso sobre soberania não é somente ultrapassado e extremamente distorcido. É uma afronta ao reconhecimento do índio como cidadão e de nosso Estado como plural. Como acusar a comunidade indígena de uma ameaça à soberania, quando quem se arma e usa de violência e intimidação são os arroteiros?

A valorização do argumento econômico, sem qualquer consideração pelos direitos humanos, sociais e políticos de uma minoria, que pleiteia apenas o direito de viver de modo diverso, de acordo com seus costumes ancestrais, significa adotar uma noção de Estado excludente, em que só tem vez o homem branco e com



CENTRO ACADÊMICO “XI DE AGÔSTO”

Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – USP

propriedade, não importando os meios que este utilize para fazer valer seus interesses.

Não foi esse modelo de Estado que nossa Carta traçou. Apesar de todo o discurso reacionário que impregna os meios de comunicação, nós estudantes, bem como as ilustres figuras que participaram de nosso evento, como os Professores Dalmo Dallari e Paulo Santilli, e a Procuradora do MPF Deborah Duprat, acreditamos que uma sociedade plural é possível.

Desses debates surgiu a noção de que as grandes batalhas travadas na Constituinte foram apenas um primeiro passo de uma longa caminhada para a construção de uma nação em que o poder público não privilegie apenas o mais forte, seja por conveniência, omissão ou qualquer outro motivo.

Nós, os estudantes do Largo de São Francisco, representados neste Manifesto pelo Centro Acadêmico XI de Agosto, estamos de acordo com tantas outras instituições que também subscreveram a carta anexa da Associação Brasileira de Antropologia. Como estudantes, temos crença firme nos ideais de justiça, igualdade e pluralidade, mas o verdadeiro poder reside, hoje, na mão dos senhores Ministros, alguns egressos das mesmas Arcadas sob as quais nos reunimos.

Sendo assim, apelamos, fazendo nossas as palavras do Mestre Dallari, que muito exprimem o que se passa em nossos corações: Não podemos infringir aos índios uma nova derrota! Que se cumpra a Constituição!

**CENTRO ACADÊMICO XI DE AGOSTO
GRUPO TERRA TOMADA**